



Cidades Política Jurídico Policial Saúde Educação Concursos Infraestrutura Eleições 2020 Pesquisas

Buscar

Jurídico

18/08/2020 às 18h42 - Atualizada em 18/08/2020 às 18h42

MPF investiga fake news propagada entre os indígenas Xavantes em MT

Notícia circulada era a de que o Exército Brasileiro aplicaria vacina nos indígenas para exterminá-los

FONTE: mpf.mp.br/



O Ministério Público Federal (MPF) instaurou inquérito civil para apurar a propagação de notícias falsas - fake news - relacionadas à atuação do Exército brasileiro entre indígenas da etnia Xavante, no Mato Grosso. A informação fake era de que, durante as ações de saúde nas Terras Indígenas (TI), a força brasileira aplicaria nos membros da etnia uma vacina que provocaria a morte dos indígenas. A investigação será conduzida pelo procurador da República Everton Pereira Aguiar Araújo, titular do 1º Ofício em Barra do Garças (MT). Desde o

início da pandemia da covid-19, o MPF vem acompanhando as ações de saúde nas TIs da região.

De acordo com o inquérito, após várias reuniões para tratar sobre as ações de saúde no estado, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) se reuniu com as lideranças Xavantes, nos dias 16 e 17 de julho, para apresentar a proposta de plano de ação para discussão e deliberação, bem como para ouvir as demandas apresentadas pelos indígenas. A reunião para a pactuação foi realizada na Câmara de Vereadores de Barra do Garças (MT) no final da tarde e ingressou na madrugada do dia 17. O MPF acompanhou o encontro do início ao fim, no qual ficou acordado com as lideranças como seriam realizadas as ações de saúde. Logo, houve consulta às comunidades, que apresentaram suas considerações e, ao final, concordaram com a ação.

Porém, foi detectado que indígenas da Aldeia Namunkurá, local onde foi realizado um torneio de futebol durante a pandemia (9 a 11 de maio), impediram a realização das ações de saúde em sua área, contrariando o acordo prévio estabelecido. Postura semelhante ocorreu na TI Maraiwatsédé, tendo sido relatado que os indígenas apresentaram comportamento agressivo com relação a ação de saúde e também refutado a presença do Exército no local, o que impediu a realização das ações, considerando que a maior parte dos profissionais de saúde eram militares.

Em seguida, foi a vez da TI Sangradouro adotar postura semelhante, que só foi solucionada com a presença do MPF no local, acompanhado do secretário especial de saúde indígena e do presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Xavante (Condisi). Após um intenso diálogo, a ação de saúde foi mantida e realizada na TI Sangradouro.

Mais lidas do mês

1. R\$ 6 milhões, é o valor que vai receber cada deputado que votar contra sua aposentaria
2. Bandidos sequestram ônibus Xavante e roubam passageiros na 158
3. Homem morre vítima de um crime de jumenta durante relação sexual no interior da Paraíba
4. Barra do Garças assume liderança de óbitos por Covid em Mato Grosso; 4 mortes
5. Policial reage a assalto leva tiros, mata um bandido e deixa outro baleado

Houve ainda notícias de que a TI Pimentel Barbosa também estaria adotando postura refratária às ações de saúde, bem como estaria com postura reticente em relação ao Exército Brasileiro. A situação restou esclarecida e pelas notícias apresentadas as ações de saúde ocorreram dentro da normalidade.

Além do ocorrido nas terras indígenas, chegou ao conhecimento do MPF de que estaria circulando em mídias sociais dos indígenas Xavantes a informação de que a missão de saúde a ser realizada culminaria no extermínio dos Xavantes por meio da aplicação de vacinas. Tal informação foi confirmada por meio de imagens registradas nas entradas das TIs Xavantes com placas proibindo a vacinação.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), "a vacinação é uma das formas mais eficientes, em termos de custo, para evitar doenças. Ela atualmente evita de 2 a 3 milhões de mortes por ano, e outro 1,5 milhão poderia ser evitado se a cobertura vacinal fosse melhorada no mundo".

Nesse sentido, o MPF defende que propagação das inverdades (fake news) tem o poder de gerar nas comunidades indígenas postura antivacina em relação a covid-19 e até a outras vacinas, colocando os Xavantes em uma situação de extremo risco e vulnerabilidade. Além disso, as notícias falsas colocam os membros da comunidade indígena contra agentes do Estado, subvertendo, deturpando e prejudicando atuações institucionais legítimas, voltadas à salvaguarda dos direitos constitucionalmente assegurados aos povos indígenas, levadas a efeito pelo MPF, Funai, Sesai e Forças Armadas.

Clique [aqui](#) e confira a íntegra do documento.

ESTA MATÉRIA FOI VISTA 1461 VEZES

Comentários

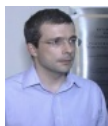
0 comentários

Classificar por **Mais antigos**

Adicione um comentário...

[Plugin de comentários do Facebook](#)

Veja também



25 de agosto de 2020 às 23h16min

Juiz indefere pedido do MP e cita jurisprudência do TSE que a propaganda extemporânea se conta somente se houver pedido explícito de voto



25 de agosto de 2020 às 18h43min

Após três anos, STF determina retorno de conselheiro ao TCE



22 de agosto de 2020 às 18h19min

TJ mantém bloqueio de bens de ex-prefeita em MT que viajou 139 dias num ano

Online: 51
Total de Visitas: 4980323

Cadernos